A invisibilidade da saúde mental indígena

Autor(res)

Geovana Da Costa Da Silva

Categoria do Trabalho

Trabalho Acadêmico

Instituição

CENTRO UNIVERSITÁRIO ANHANGUERA

Introdução

No Brasil a saúde mental das populações indígenas é historicamente negligenciada, e entender o sofrimento psíquico desses povos exige uma análise cuidadosa da violência resultante de séculos de dominação e exploração. Os cuidados psicológicos ainda não contemplam de forma eficaz as especificidades culturais, espirituais e territoriais desses povos, apesar da crescente discussão sobre saúde mental integral, essas populações enfrentam dificuldades específicas que muitas vezes são ignoradas pelas políticas públicas e pelos serviços de saúde. O adoecimento psíquico é resultado de um grande impacto da colonização, da perda de território, do preconceito e da marginalização. Este trabalho busca discutir a escassez de políticas públicas efetivas e o apagamento cultural no tratamento psicológico das comunidades indígenas, e reconhecer essas especificidades é essencial para garantir um cuidado que valorize a diversidade e promova equidade na saúde mental indígena.

Objetivo

Analisar os desafios enfrentados pelas comunidades indígenas em relação ao acesso e à efetividade dos cuidados psicológicos, destacando a invisibilidade da saúde mental e propondo caminhos para uma atenção mais inclusiva considerando a importância do respeito à cosmovisão indígena no processo terapêutico.

Material e Métodos

Este presente estudo utiliza-se abordagem qualitativa, com base em revisão bibliográfica de artigos científicos, documentos de políticas públicas, relatórios do Ministério da Saúde e organizações indígenas. Foram selecionadas produções dos últimos 10 anos que tratam da saúde mental indígena no Brasil, observando uma escassez de pesquisas diretamente voltada ao tema de invisibilidade psicológica com os povos indígenas.

Resultados e Discussão

Evidenciar a escassez de profissionais de saúde mental capacitados para atuar em contextos indígenas, destacando a insuficiência de serviços especializados em áreas remotas. A análise deverá abordar a dificuldade de acesso a serviços de saúde mental por populações indígenas, e discutir sobre a falta de formação específica de profissionais de psicologia para atuarem de maneira ética e culturalmente sensível nesses contextos, bem como os conflitos epistemológicos entre a psicologia científica e os modos tradicionais de cuidado e cura. O eixo central

será a promoção de saúde mental nas comunidades indígenas, assim como a urgência de políticas públicas que valorizem os saberes ancestrais, respeitem a autonomia dos povos indígenas e garantam seu direito ao cuidado integral.

Conclusão

A saúde mental indígena exige uma abordagem sensível às realidades socioculturais e espirituais dos povos originários. É imprescindível superar a invisibilidade dessas comunidades nos serviços psicológicos, promovendo ações interdiciplinares e interculturais que garantam cuidado digno acessível e respeitoso.

Referências

WAYHS, Ana Clara Dorneles et al. Políticas públicas em saúde mental indígena no Brasil. 2019.
BERNI, Luiz Eduardo Valiengo. Psicologia e saude mental indígena: Um panorama para construção de políticas públicas. Psicol. Am. Lat., México , n. spe, p. 64-81, nov. 2017 . Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1870-350X2017000200006&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 06 maio 2025.
BATISTA, Marianna Queiróz; ZANELLO, Valeska. Saúde mental em contextos indígenas: Escassez de pesquisas brasileiras, invisibilidade das diferenças. Estudos de Psicologia (Natal), v. 21, n. 4, p. 403-414, 2016.